

# FHC anuncia 97 como ano da Saúde

*Para o Presidente os diagnósticos existem mas faltam esforços para superar obstáculos*

Depois de um período de vacas magras e muita polêmica sobre o retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF), que custaram a saída do médico Adib Jatene da equipe de Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem transformar 1997 no "ano da Saúde". O anúncio foi feito durante a posse do novo ministro da Saúde, Carlos César de Albuquerque, com o presidente se comprometendo a "usar bem" os recursos provenientes da CPMF. Para Fernando Henrique, 1996 foi o "ano da Educação".

Segundo o presidente, para solucionar o problema da Saúde não basta descobrir as suas causas. "Os diagnósticos já existem, as dificuldades já são conhecidas, mas falta a coordenação de esforços para que se possa suplantar os obstáculos", argumentou. Fernando Henrique disse que o novo ministro terá todo o seu apoio e do seu ministério para implantação do programa de Governo.

O presidente enfatizou, ainda, que é preciso buscar novas formas de financiamento para a Saúde.

Aproveitando a presença de parlamentares na solenidade no Palácio do Planalto, o presidente garantiu que "o esforço feito para financiar a Saúde com a CPMF é transitório". Fernando Henrique afirmou que não tem como pedir ao Congresso Nacional mais recursos para o setor e cobrou maior participação dos estados - governadores - e municípios - prefeitos - no custeio da área. Disse ainda que só com a aprovação da reforma tributária será possível reorganizar a Saúde. Porém, a proposta de emenda constitucional que altera o sistema tributário está para ser

votada desde agosto na Câmara dos Deputados e, por recomendação do próprio Governo, ficará para depois da reforma administrativa e da emenda da reeleição.

Para Fernando Henrique, a população não aceita mais a falta de assistência, a perpetuação da miséria e, muito menos, a corrupção. "Isso são águas passadas", comentou, após acentuar que a decisão de mudar essa prática é de ontem.

Jatene - Em seu discurso, o presidente aproveitou para avisar que não faltarão recursos para saneamento básico, elemento essencial para auxiliar na medicina preventiva que, na sua opinião, tem de ser ativada. O novo ministro, por sua vez, criticou o "modelo médico-curativo" do sistema, em torno

do qual constituiu-se uma enorme estrutura burocrática, que acabou por distanciar o recurso da necessidade, o paciente da terapia e o cidadão da Saúde. O ministro disse ainda que a crise da Saúde é agravada pela indefinição de fontes específicas de financiamento. O novo ministro afirmou que a descentralização é a regio-

**A população não aceita mais a falta de assistência, a perpetuação da miséria e, muito menos, a corrupção**

Fernando Henrique

nalização do Sistema Único de Saúde (SUS) continuam sendo prioridade.

Mesmo já tendo deixado o cargo há mais de um mês, o ministro Adib Jatene esteve presente à cerimônia. Após a solenidade, ele avisou que a solução para a grave crise do setor não dependerá apenas do novo ministro. Para Jatene, a perspectiva de solução é difícil, mas possível, se houver apoio do presidente e da equipe econômica. "Eu, pessoalmente, não poderia aceitar a esterilização dos recursos da CPMF para pagar as dívidas passadas", argumentou.